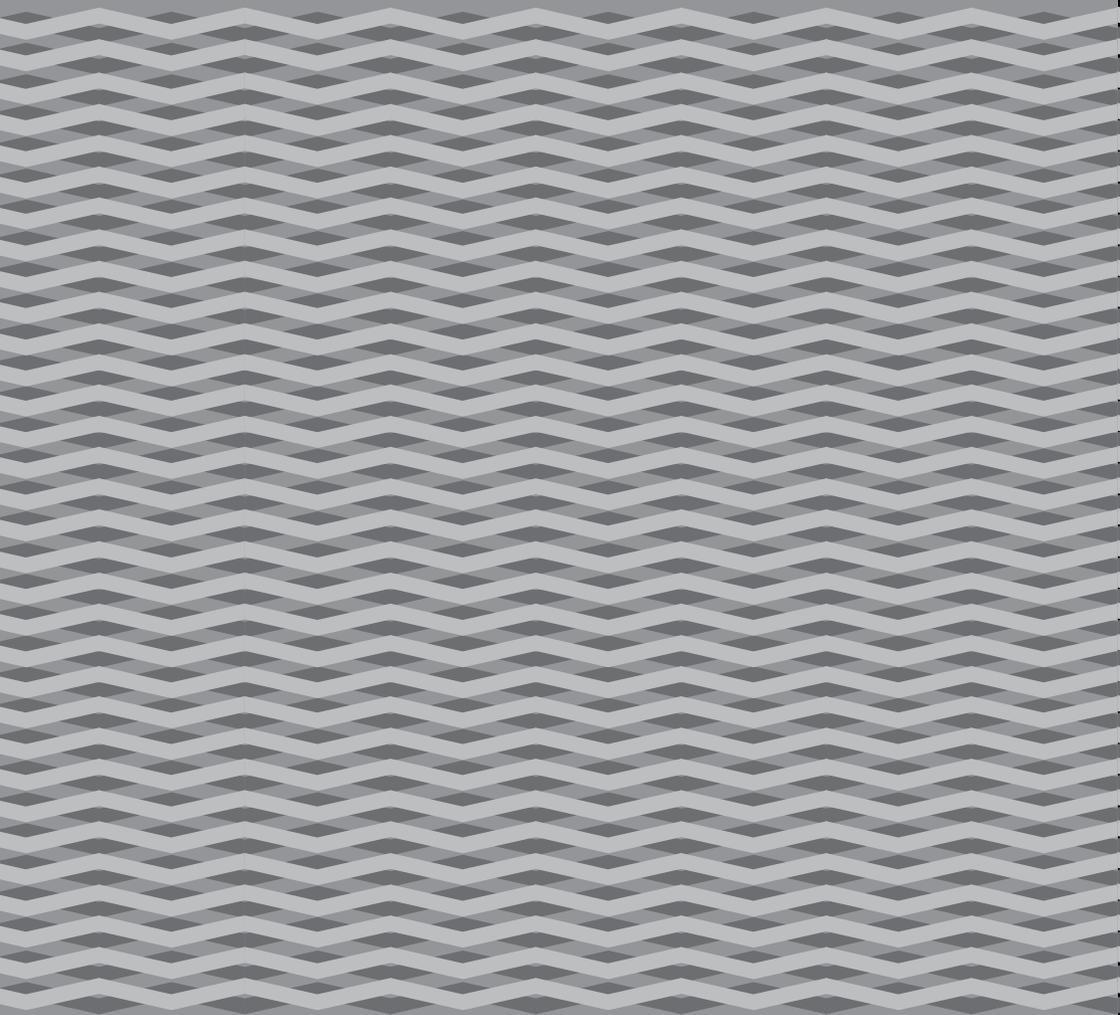


CADERNO DE ATIVIDADES DO ESTUDANTE

BORORO



Rede
UFMT - UNEMAT - UFR
Cuiabá-MT | 2022



ORGANIZADORES
André Guilherme Brandão dos Santos
Eglen Silvia Pipi Rodrigues

**CADERNO DE
ATIVIDADES
DO ESTUDANTE**
Bororo

Rede
UFMT - UNEMAT - UFR
Cuiabá-MT | 2022

Copyright © Universidade Federal de Mato Grosso - MT, 2022.

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Equipe de Execução
Ministério da Educação
Universidade Federal de Mato Grosso
Ação Saberes Indígenas na Escola em Mato Grosso – REDE UFMT

Coordenara Geral

Beleni Saléte Grandó

Coordenadora Adjunta

Neide da Silva Campos

Supervisor

Leures Athaide da Silva

Alceu Zoia

André Guilherme Brandão dos Santos

Formador Pesquisador

Micael Turi Rondon

Rosenildo Pereira

Marcio Monzilar Corezamae

Felix Rondon Adugoenau

Lucas Rurio

Formador

Isabel Teresa Cristina Taukane

Waldineia Antunes de Alcantara Ferreira

Eglen Silvia Pipi Rodrigues

Adriane Cristine Silva

Coordenador da Ação

Darlene Yaminalo Taukane

Caimi Waiasse Xavante

Maria Izabel Rup

Oscar Wa Raiwe Urebete

Ronelia do Nascimento

Diagramação e Arte

José Miguel dos Santos

Stephany Giovanna Paipilla Fernandez

Editoria | Distribuição

Ação Saberes Indígenas na Escola em Mato Grosso – REDE UFMT

Grupo de Pesquisa Coeduc/UFMT – www.coeducufmt.org

Tiragem: 580 exemplares

Gráfica: VT PRINT

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Dados Internacionais de Calalogação na Publicação (CIP)

S237c Santos, André Guilherme Brandão dos. Cadernos de atividades do estudante Bororo / André Guilherme Brandão dos Santos e Eglen Silva Pipi Rodrigues (orgs.). – Cuiabá: UFMT/UFR, 2021.

40 p.: il. – (Coleção Didática “Saberes Indígenas na Escola de Mato Grosso”).

ISBN: 978-65-86743-56-2

1. Povo Bororo. 2. Formação de Professores. 3. Povos Indígenas – Educação. 4. Professores Indígenas – Formação. 5. Saberes Indígenas. 6. Educação – Mato Grosso. I. Título.

CDU 377.8(817.2)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar - CRB1 2037.



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO





**CADERNO DE
ATIVIDADES
DO ESTUDANTE**

Bororo

MEC/ Ministério da Educação e Cultura
Esplanada dos Ministérios – Edifício Sede – Sala 300 – Cep: 70047-900 – Brasília-DF

UFMT/Universidade Federal de Mato Grosso
Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura/Faculdade de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação/Instituto de Educação
Av. Fernando Correa da Costa, 2.367 – Boa Esperança – CEP: 78060-900 – Cuiabá-MT

UFR/Universidade Federal de Rondonópolis
Programa de Pós-Graduação em Educação/Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Avenida dos Estudantes, 5055 – Cidade Universitária – CEP: 78736-900 – Rondonópolis-MT

UNEMAT/Universidade do Estado de Mato Grosso

Câmpus Universitário de Sinop
Av. dos Ingás, 3001 – Jardim Imperial – Cep: 78555-000 – Sinop-MT

Câmpus Universitário de Cáceres
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdU,
Cidade Universitária – Bloco I (Atrás do museu)
Av. Santos Dumont, s/n – Bairro DNER – CEP: 78.200-000 – Cáceres-MT

Câmpus Universitário de Juara
Campus de Juara de Educação - Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Rodovia Juara/Bransnorte Km 02 – CEP: 78.575-000 – Juara-MT

Câmpus Universitário de Barra do Bugres
Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Contexto Indígena
Intercultural (PPGECII)
Campus Universitário Dep. Est. Renê Barbour – Rua A, s/n – Bairro Cohab São Raimundo –
CEP: 78.390-000 – Barra do Bugres-MT

Organizadores

André G. Brandão dos Santos
Eglen Silvia Pipi Rodrigues

Colaboradores

Beleni Salete Grandó
Cezar Amin Rondon
Felix Rondon Adugoenu
Gleidi das Dores Silva
Lauro Lopes Leandro Pariko Ekureu
Luciene Jakomearegecebado
Matias Koguegadu
Neide da Silva Campos

Professores autores

Adelina Ikuietaga
Adriano Boro Makuda
Aurea Cunha
Aurilene Cunha
Eliane Enemará
Jamilson Kogue Eiga
Lauro Lopes L. Pariko Ekureu
Mariel M. B. Kujiboekureu

Foto da Capa

Claudíneia Borobo

Projeto Gráfico

José Miguel dos Santos

SUMÁRIO

ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO
PARA RETORNAR AO SUMÁRIO, CLIQUE NO
NÚMERO DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

APRESENTAÇÃO-----7

INTRODUÇÃO-----11

ATIVIDADES

1 BACARU JUKO RÓ-----13

2 NOME DAS FRUTAS-----14

3 JOGO DA MEMÓRIA-----16

4 CAÇA-PALAVRAS-----21

5 AUTO DITADO-----24

6 PALAVRAS-CRUZADAS-----27

7 AS FAÇANHAS DO MACACO-----30

8 EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO-----31

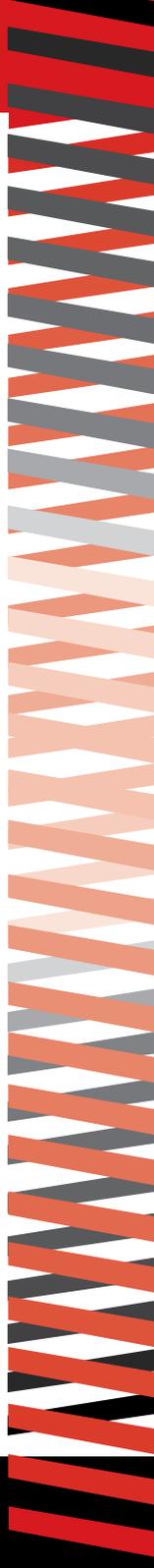
9 NÚMEROS DE 1 A 10 EM BOE BORORO-----34

10 MEMBROS DO CORPO HUMANO EM BORORO--35

11 AMAGODO BAPERA ATUGOJI-----36



Fotos: Orestes Santino Rondon Uwororeu



APRESENTAÇÃO

COLEÇÃO DIDÁTICA SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA EM MATO GROSSO

O Projeto Ação Saberes Indígenas na Escola (ASIE/MEC) em Mato Grosso se constituiu em 2016 como Rede de Instituições de Ensino Superior (públicas) com o convite da Coordenação do Programa do Ministério da Educação (Secadi/MEC) sob a coordenação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT de Cuiabá). Para composição da Rede UFMT, as professoras Beleni Grandó¹ (PPGE) e Áurea Santana² (PPGEL) convidam as professoras Marly Augusta Magalhães da UFMT de Barra do Garças, Ema Marta Dunck-Cintra do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT de Cuiabá) e os colegas da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat de Sinop e Juara), professores Alceu Zoia e Waldinéia Ferreira. Em novas composições participaram na segunda edição o professor Maxwell Miranda da UFMT-Barra do Garças e a Professora Eglen Rodrigues, que se manteve no projeto vinculada à Universidade Federal de Rondonópolis (UFR).

Nesta rede interinstitucional, sem sucesso, buscamos muitas vezes efetivar parcerias oficiais com a Secretaria de Estado de

¹ Professora Doutora em Educação e Pós-doutorado em Antropologia Social, vinculada à Faculdade de Educação Física e ao Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de Pesquisa Movimentos Sociais, Políticas e Educação Popular, na qual orienta mestrado e doutorado na temática da educação indígena e da educação intercultural e formação de professores indígenas. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura (Coeduc/PPGE/UFMT/CNPQ).

² Professora Doutora em Linguística, vinculada ao programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem na Linha de Pesquisa: História, Descrição, Análise e Documentação de Línguas Faladas no Brasil, na qual orienta Mestrado e Doutorado na temática das línguas indígenas, da educação intercultural e da formação de professores indígenas. Coordenadora do Grupo de Estudos, Descrição e Documentação de Línguas Indígenas (GEDDELI/PPGEL/UFMT/CNPQ).

Educação e com o Conselho de Educação Escolar Indígena de Mato Grosso, mas isso não impediu compromissos assumidos por professores vinculados aos Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPROS) de Tangará da Serra, Cuiabá e Barra do Garças, como Hellen de Souza, Neide da Silva Campos e Oscar Wa Raiwe Urebete e às Assessorias Pedagógicas em momentos específicos de Rondonópolis, Santo Antônio do Leverger, Barra do Garças e Cáceres.

Contamos ainda com o trabalho de muitos professores indígenas que atuaram como mediadores institucionais, além de assumirem, conforme os diferentes papéis assumidos no Projeto junto ao SIMEC/MEC: professores pesquisadores, formadores, orientadores pedagógicos e cursistas. E institucionalmente, contamos oficialmente com as Secretarias Municipais de Educação (SEMECs) de Sapezal, com a professora Maria Margarete Valentim e de Campo Novo do Pareci, com a professora Miriam Kazaizokairo.

Como parte do Programa de Formação Continuada de Professores Indígenas o Projeto vinculou-se ao Ministério da Educação a convite da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC), a Rede ASIE UFMT, se estruturou em três etapas: a primeira de 2017-2018, a segunda de 2018-2019, esta, de 2020-2021. Em todas foram realizadas formações em parceria com pesquisadoras e pesquisadores das IES, das secretarias de educação e dos povos indígenas envolvidos. Com as formações, os professores indígenas em cada aldeia e escola, elaboraram seus materiais didáticos que foram publicados também em três edições. A primeira assumida pela Unemat de Sinop, MT publicou os livros dos Povos Apiaká, Kayabi, Mebêngokrê-Kayapó, Munduruku e Terena; a segunda pela UFMT e IFMT, a “Coleção Saberes Indígenas na Escola”, com a Editora da UFMT, publicou oito volumes dos livros: Bororo, Balatiponé/Umutina, Chiquitano, Xavante, Paresi-Haliti e Paresi-Waymare, Wakalitesu/Nambikwara e Manoki/Irantxe, e o volume 9 com textos que avaliam o Projeto da Rede UFMT e do Programa ASIE, como política nacional específica para os povos indígenas do Brasil.

As professoras e professores em Mato Grosso, em diferentes funções no Projeto ASIE Rede UFMT, efetivaram ações de forma solidária para além da institucionalização formal, garantiu em parcerias fundamentais de professoras e professores formadores, pesquisadores, orientadores e docentes das escolas indígenas envolvidas a formação em ação e a produção de materiais didático – livros didáticos que atendem aos professores e estudantes das escolas indígenas.

Nesta terceira etapa do Projeto ASIE da Rede UFMT/MEC, constituída pela UFMT de Cuiabá, a Unemat de Sinop e Juara e pela UFR (Rondonópolis), temos o prazer de apresentar a Coleção Didática “Saberes Indígenas na Escola de Mato Grosso”, que resulta deste trabalho comprometido de professores, orientadores, formadores e pesquisadores indígenas de cada povo que garantiram a organização de livros didáticos que atendem cada realidade, considerando os desafios enfrentados em tempos tão complexos, pois foram elaborados coletivamente dentro do período de pandemia pelo Covid-19.

Essa realidade complexa e cheia de contradições e limitações socioeconômicas e políticas, em 2020 envolveu as pessoas do “Saberes Indígenas” luta cotidiana travada para garantir a vida e a saúde dos anciões e das famílias em cada aldeia, seja com a construção de barreiras sanitárias, com as lutas pela comida, pelo enfrentamento às queimadas e pelo permanente acirrado avanço dos invasores de seus territórios e suas organizações orgânicas, espirituais e políticas tradicionais. Também neste cenário, os professores indígenas enfrentaram em Mato Grosso o desafio das burocracias do controle do trabalho remotamente sem as condições mínimas de acesso aos recursos tecnológicos, a limitação das contratações que agravou ainda mais as condições de sobrevivência digna das redes familiares, o adiamento dos cursos de formação inicial e as mudanças de estrutura de apoio das secretarias de educação no assessoramento necessário para o desenvolvimento das atividades profissionais nas escolas das aldeias.

Os resultados conquistados “a duras penas” por todas as pessoas envolvidas diretamente e indiretamente no processo de

elaboração e produção desta coletânea, portanto, explicita a força e capacidade dos “guerreiros da caneta” que mesmo em condições totalmente adversas, efetivaram o Esperançar freiriano, ou seja, não esperaram as condições para fazer, assumiram para si e de forma coletiva, a ação de fazer o melhor e juntas às pessoas de suas comunidades e da equipe de sustentação e apoio fora delas, elaboraram seus materiais didáticos para atender ao desafio de continuar a ensinar e aprender numa perspectiva dialógica dos saberes e das práticas que constituem a sala de aula e a educação escolar em direção dos avanços que as epistemologias indígenas apontam para a Educação Intercultural, Bilíngue, Específica e Diferenciada, para cada aldeia, para cada povo.

Cuiabá, MT, outubro de 2021

Beleni Saléte Grando
Neide da Silva Campos
Áurea Cavalcante Santana

INTRODUÇÃO

O Caderno de atividades do estudante Bororo, organizado por André Guilherme Brandão dos Santos e Eglen Silvia Pipi Rodrigues, está apoiado nos trabalhos dos professores Bóe, que são exímios profissionais, conhecedores do modo de ser, de fazer e viver do seu povo. Estas atividades produzidas pelos professores foram fruto do projeto *Ação Saberes Indígenas na Escola (ASIE)* e algumas das atividades são baseadas no livro vermelho da *Coleção Saberes Indígenas na Escola-Bororo Vol.01*, que por sua vez, é uma publicação que ressalta a riqueza do patrimônio material e espiritual do povo Bóe.

O mérito dessas produções de saberes é dado pela consistência dos dados apresentados e analisados pelos próprios professores, constituindo em uma verdadeira coleção de saberes apresentados de forma simples e profunda neste caderno de atividades, assim um tesouro para o povo e principalmente para os estudantes das respectivas escolas que atuam os professores envolvidos na produção deste caderno.

As atividades apresentadas são extremamente importantes porque são atividades inéditas, ou seja, criadas pelos docentes com variações linguísticas adaptadas pelos mesmos para atingir os seus objetivos almejados. O conhecimento produzido neste caderno ultrapassa os limites dos territórios demarcados e homologados, chegando a todas as escolas do povo Bóe, levando com sigo uma grandiosa oportunidade de troca de conhecimentos entre as escolas.

O caderno carrega consigo, de forma democrática, a singela abertura para novos conhecimentos, pois as atividades apresentadas estão abertas para serem adaptadas conforme a realidade de cada escola Bóe. Portanto, esse é o diferencial dessas produções belíssimas de informações e de conhecimentos. Assim sendo, convido aos leitores a beberem da fonte e caminhar nas possibilidades apresentadas pelos professores a comunidade escolar indígena.

Adriano Boro Makuda



Foto de: Gleidi das Dores

ATIVIDADES

ATIVIDADE

BAKARU JUKO RÓ

- 1** A partir da leitura do Bakarú Juko Ró, página 78 do livro 1 da Coleção Saberes Indígenas na Escola - Bororo, façam desenhos dos animais que estão na história do Bakarú.



NOME DAS FRUTAS

2 Através da leitura das páginas 123 à 126, do livro 1 da Coleção Saberes Indígenas na Escola – Bororo, os conhecimentos de biologia e os conhecimentos dos anciãos, preencha a tabela com os nomes das Frutas, suas características, o nome científico e sua relação com cultura Bororo.

Modelo com exemplo

Fruta	Conhecimento do livre saberes	Conhecimento Científico	Conhecimento a adicionar
Algodãozinho Kimao	Fruta pequena arredondada, amarelada quando madura, superfície externa enrugada. Comestível, e sabor adocicado	Nome científico <i>Cochlospermu regium</i>	Com a embira é extraída para espantar maus espíritos

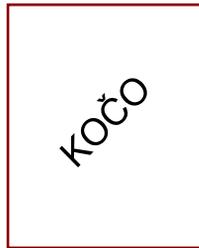


Foto de: Sônia Bocardt

JOGO DA MEMÓRIA



+

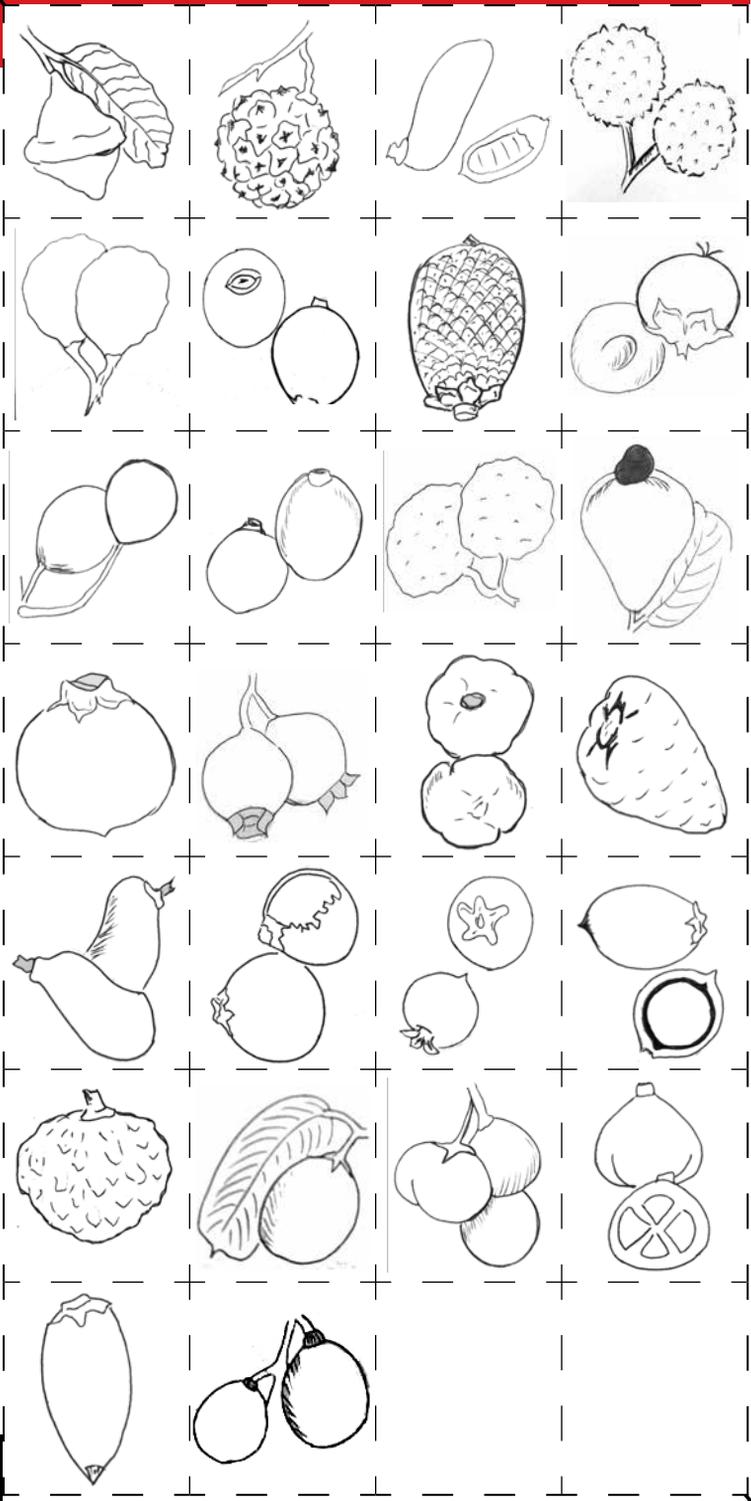


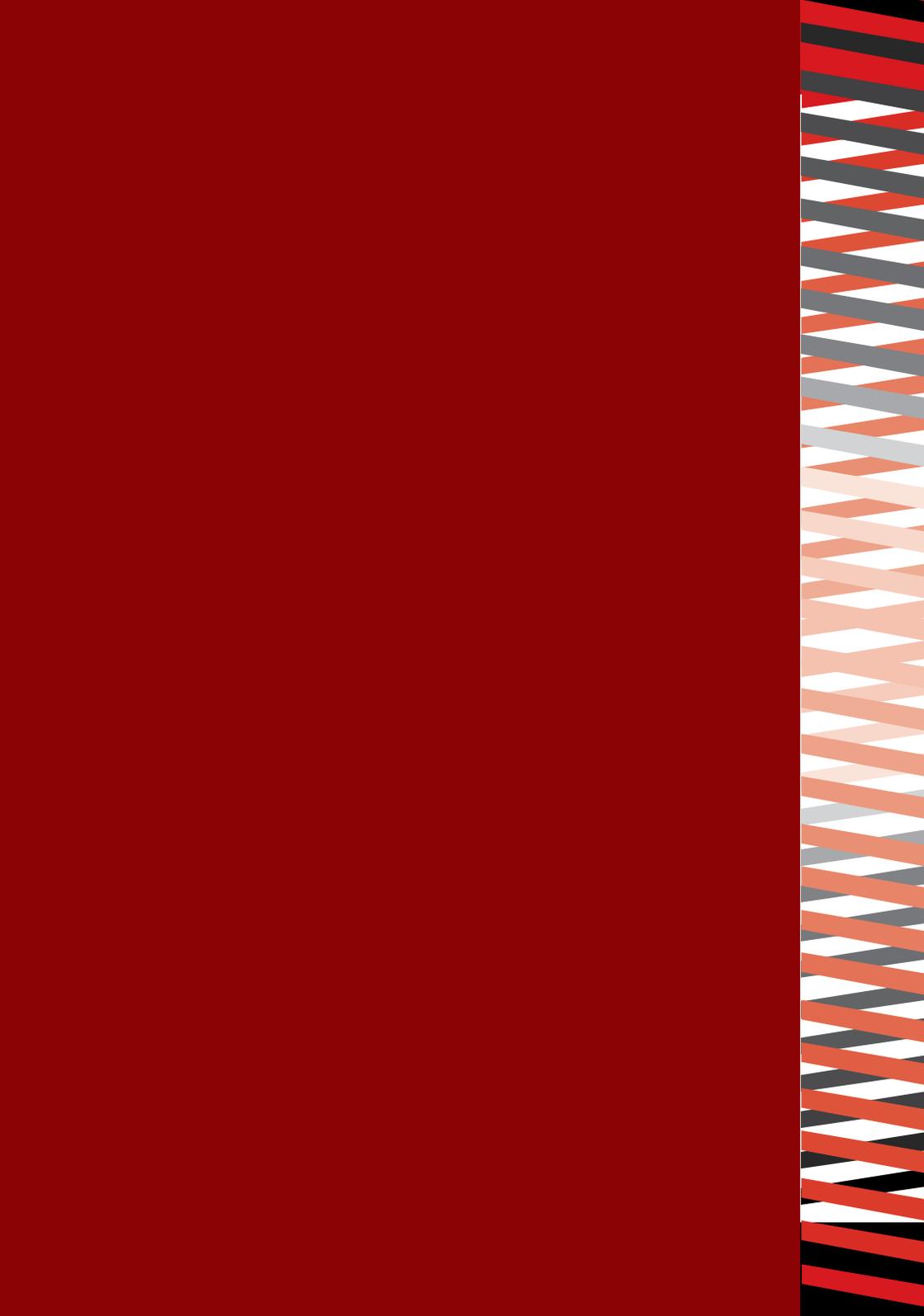
Recorte o jogo da memória e siga as regras para iniciar a brincadeira:

ATIVIDADE

3

- Cada carta tem um desenho de uma fruta ou o nome na língua bororo
- As cartas serão viradas de cabeça para baixo e embaralhadas.
- O primeiro jogador escolhe duas cartas para desvirá-las.
- Se o jogador virar duas cartas que não correspondem, as cartas devem ser viradas para baixo no mesmo local.
- Se o jogador vira um par de cartas que coincidem, o jogador ganha o par de cartas e joga novamente.
- Ganha aquele que acertar o maior número de pares.





AKO

BOE
ENUJAO
PEGA

KOČO

MANO

ARI

BIARUPO
PORO

KIMAO

MAREGE
ETAOREU

APEO

CIO CIO

KIE
EWIAREU

PARORI

BATO

EKO

KUIMARE

RUMAGA

BIE

JEPORO

KIE ENOJA

BOKWADO

BOKO

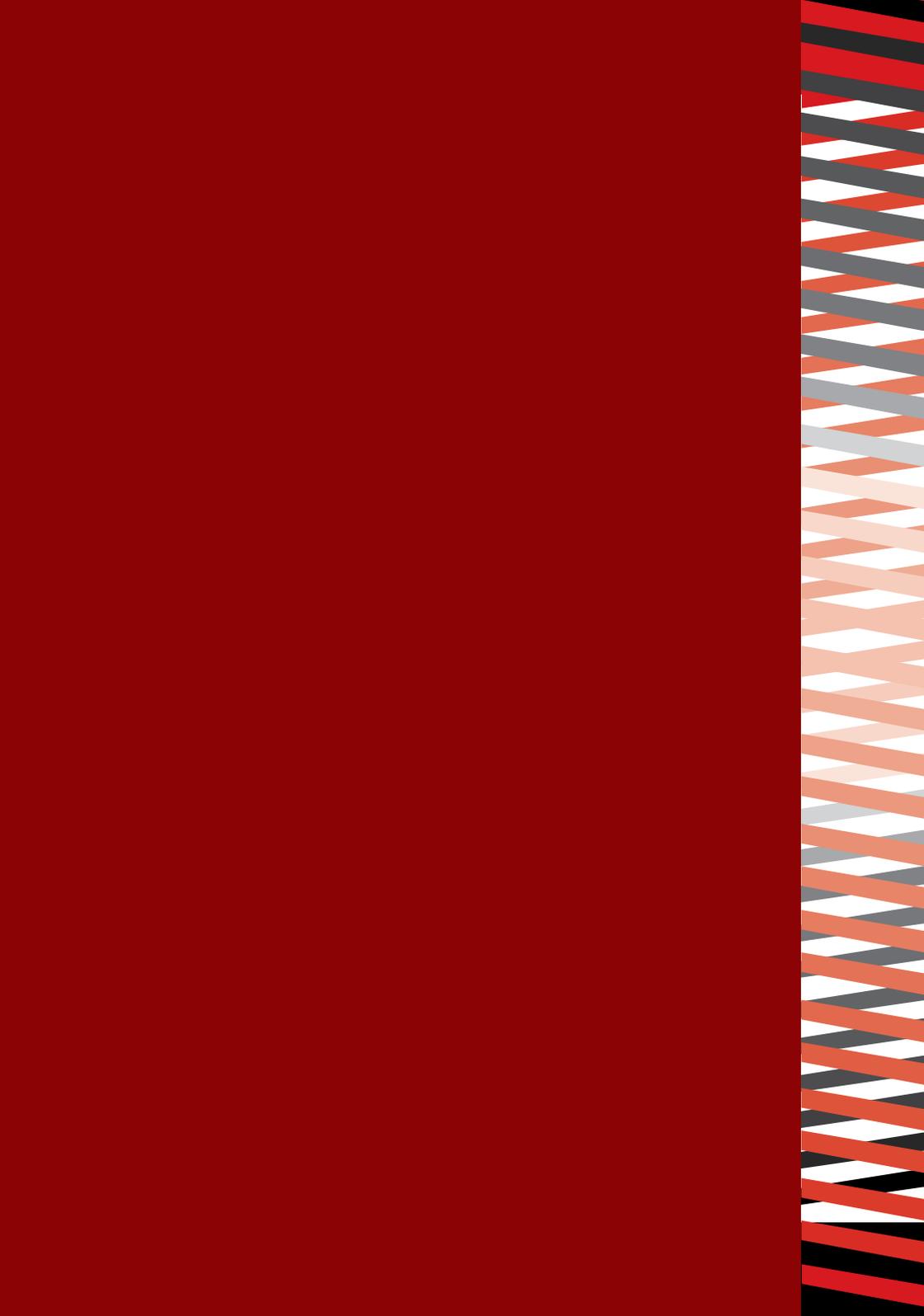
JOKU
KUIETAI

KURUCEREU

TARU

BOIO

IWARARAGA
KUJAGUREU



CAÇA-PALAVRAS 1

4 Identifique as palavras na língua bororo e escreva-as em baixo de cada Caça-Palavras.

BIE

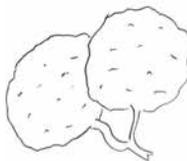
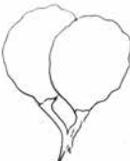
KURUDUREBOE

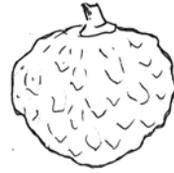
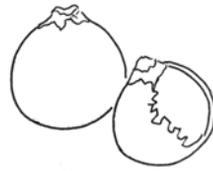
Q	R	H	B	G	D	X	Q	D	X	G	R	T	L
J	V	L	T	S	P	Z	L	O	K	K	H	O	Q
I	X	J	V	H	T	P	C	I	H	O	J	T	Y
B	O	L	A	R	O	E		E	T	U	J	E	D
A	E	G	M	R	S	Z	C	E	Y	Z	O	Q	F
W	E	N	A	Q	D	B	U	K	N	T	K	A	E
I	D	X	T	N	P	F	V	A	N	P	P	M	W
T	U	W	O	R	O	R	A	E	G	V	A	R	F
L	N	R	Z	A	J	U	D	K	A	R	A	E	I
R	B	I	E		K	U	R	U	D	U	L	D	G
T	H	U	B	Z	O	K	R	F	K	B	W	Z	R
F	J	C	P	Q	J	V	M	I	N	J	S	E	B
S	N	C	E	T	M	Q	C	S	Y	O	F	I	M
C	B	I	E	Q	L	T	U	G	E	R	A	G	O

www.educolorir.com

AUTO DITADO

5 Escreva corretamente o nome de cada fruta abaixo na Língua Bororo.





CAÇA-PALAVRAS 2

TAEMARUDO KURODUREBOE DE BOGAI

B	A	T	O	A	R	I	G	U	J
I	S	Q	D	K	P	H	T	E	O
A	K	Y	W	O	F	E	P	R	K
R	U	M	A	G	A	O	O	U	U
U	I	B	I	E	R	R	J	G	K
P	M	O	X	U	V	B	H	O	U
O	A	I	B	K	E	K	A	K	I
P	R	O	D	A	N	E	L	O	E
O	E	X	E	N	A	C	O	B	T
R	I	E	Z	O	R	G	A	S	A
U	I	T	A	I	N	O	N	A	I
M	K	I	E	W	I	A	R	E	U
B	O	K	W	A	D	O	E	A	K
Q	O	C	I	O	---	C	I	O	P
O	U	I	A	R	U	X	Z	T	F
C	L	M	O	C	O	K	P	A	E
E	I	J	H	A	G	U	A	R	K
K	U	R	U	C	E	R	E	U	O

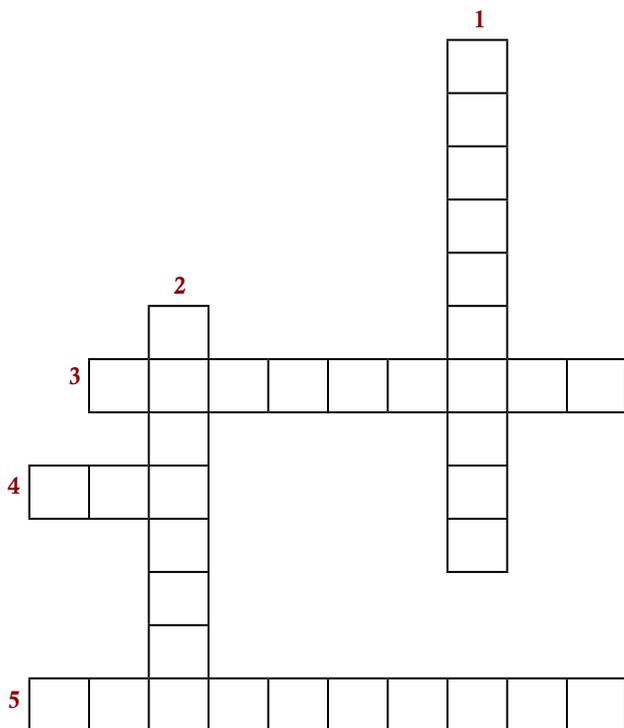
PALAVRAS-CRUZADAS

6

Preencha a palavra cruzada traduzindo as palavras para o idioma bororo, utilize o livro Saberes Indígenas vol.1 para auxiliar.

BIE

KURUDUREBOE



1 - CALDO DE JENIPAPO

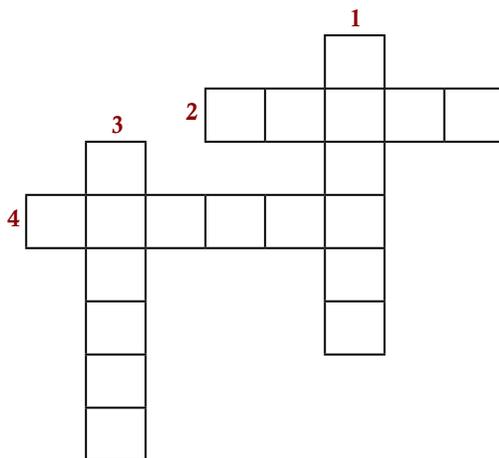
2 - PEGAR

3 - OFERENDA

4 - JENIPAPO

5- MÃE DAS ALMAS

TURU
KURUDUREBOE

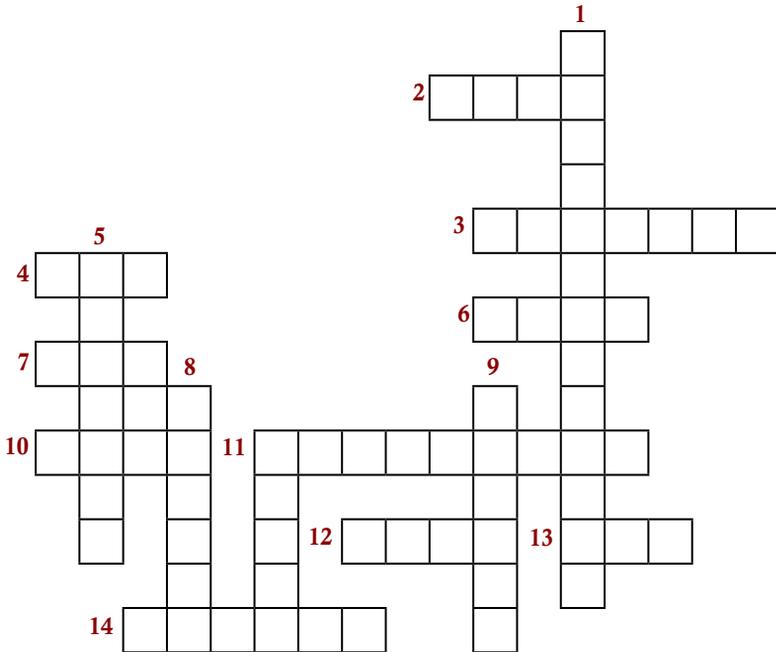


- 1- ANIMAIS
- 2 - MULHERES
- 3 - DOCE
- 4 - AMARGO



Foto de: Gleidi das Dores

FRUTAS DO CERRADO



- 1 - ÁGUA VIRA
- 2 - MANGABA
- 3 - JATOBÁ DA MATA
- 4 - PEQUI
- 5 - BOCAIUVINHA
- 6 - TUCUM
- 7 - JENIPAPO
- 8 - JATOBÁ DO CERRADO
- 9 - ARATICUM
- 10 - CURRIOLA
- 11 - JABOTICABA
- 12 - COCO DE ACURI
- 13 - BOCAIUVA
- 14 - BARU

AS FAÇANHAS DO MACACO

7 Após a leitura da história “AS FAÇANHAS DO MACACO” (páginas 81-84 do livro Saberes indígenas- vol. 1), responda as questões abaixo:

1. Quais as personagens aparecem na história contada?

2. Por que a canoa afundou? Explique.

3. Qual é o nome do peixe que o macaco pegou?

4. Por que a onça não conseguiu pegar o fogo que o macaco pediu para ele?

5. O que a onça fez para derrubar o macaco da árvore?

6. Como o macaco matou a onça? Explique.

7. O que o macaco fez com a pele da onça?

8. Escreva o que você achou de cada um dos personagens contado na história.

8 EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO

Leia o texto abaixo e responda as questões.

“Para nós Bóe, a natureza e nós somos um só espírito, ou seja, ambos vivem pelo outro e depende do outro para sobreviver. Dessa forma, é preciso resgatar e valorizar os princípios do bem viver, sem denegrir e ferir a natureza.

O livro “Coleção Saberes Indígenas na Escola vol. 01” descreve de forma simples e profunda a vida do bem viver do povo Bóe Boróro. É demonstrado o jeito, o modo, o ser e o fazer do povo em uma sintonia com a natureza, que está pautada no equilíbrio do mundo material e espiritual, na dimensão da visão de mundo.

Neste livro, das páginas 24-47, demonstra-se uma riqueza que ultrapassa os limites do bem material e vai para o espiritual do povo Bóe, pois ela descreve a respeito das frutas que existem no cerrado. Frutas que são consumidas em suas devidas épocas e que são, também, levadas para determinadas cerimônias culturais, como por exemplo o ritual fúnebre, festa do milho, festa da onça, casamento tradicional, batizado tradicional e outras festividades, aliás, algumas dessas frutas são remédios e muitas delas fazem parte de contos históricos do povo Bóe. Memória viva de nosso povo Bóe Boróro.

Assim sendo, esse bem viver, não está sendo respeitado e muito menos valorizado pelas autoridades e empresas. Pois, o capitalismo desenfreado está apagando os princípios do bem viver e se voltando para os lucros adquiridos por meio de desmatamentos desenfreados das florestas, com a exploração da madeira, com o agronegócio, somados às construções de grandes empreendimentos, a exemplo das PCH (Pequena Central Hidrelétrica) que afetam os rios, a terra trazendo o desequilíbrio ao bem viver de um todo.

O povo Bóe Boróro que vive na Terra Indígena Meruri busca preservar e valorizar a história da cultura Bóe e o seu território demarcado e homologado. Contudo, o território passa por impactos por degradação ambiental, tanto ao entorno, como internamente da T. I. Meruri. Exemplo, queimadas causadas pela mão do homem, extração ilegal de madeira, invasão de não indígena na terra e ameaças de construção de hidrelétrica e etc.

Portanto, estes impactos tanto no âmbito geral, quanto no âmbito interno da T. I. Meruri vem destruindo todo um jeito de viver do povo Bóe. A memória do povo Bóe que, por sua vez, está ligado com a natureza estão correndo risco de se acabar, porque quando é desmatada, ou queimada o cerrado, ou outras formas de degradar o meio ambiente, acaba com as frutas do cerrado, assim, quando se perde uma das frutas mencionadas no livro, também, perde-se a memória, pois a ligação entre o Bóe e a fruta foi destruída. ”

(Adriano Makuda)

1. Quais os nomes das frutas que aparecem no livro “coleção Saberes Indígenas na Escola Vol.1” (p.24-47)?

2. Quais os tipos de degradação ambiental estão ocorrendo na T.I. Meruri?

3. A degradação ambiental está ocorrendo somente na T.I. Meruri? Explique.

4. Por que é preciso preservar o meio ambiente?

5. Quem são os conhecedores da cultura Bóe?

6. Como é o bem viver do povo Bóe? Explique.

7. Qual o prejuízo que o fogo pode ocasionar para T.I. Meruri e para o povo Bóe?

8. Escreva na sua opinião o que deve ser feito para a proteção das frutas do cerrado descrito no livro.



Foto de: Autor Desconhecido

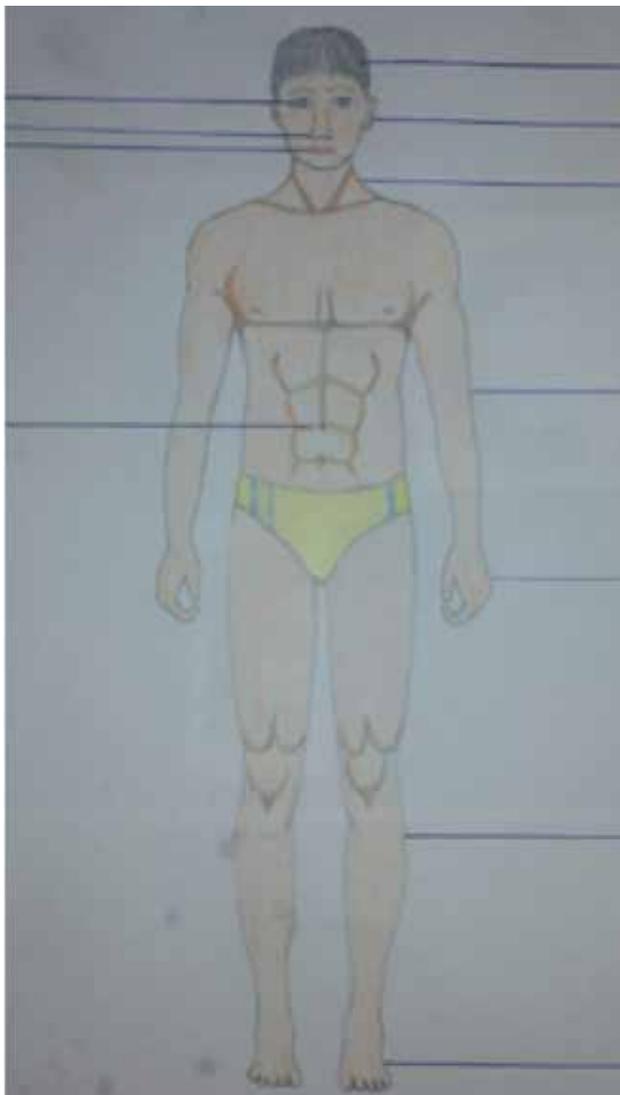
NÚMEROS DE 1 A 10 EM BOE BORORO

9 Escreva os números na língua materna e ilustre a quantidade referente relacionando com a natureza.

1	2
3	4
5	6
7	8
9	10

MEMBROS DO CORPO HUMANO EM BOE BORORO

- 10** Escreva em Boe Bororo as partes do corpo humano na ilustração a seguir



Faça a leitura

“KOCO BOKU KEJEWU

Koco. Oinore Boe egore ji, koco. Boe etaidu raka guragare ji. Bature, pagodure jamedu. Iage ku jagore, iage ekure. Boe etaidu raka guragare koco kuruji. Areme eture boku kae ewo tugerago kocoji. Aroe Etuje ere tugerago ji towororoce jamedu. Ere koco kurudo, ere butudo bai toda, Bai Mana Gejewu toda. Aroe Etuwo ure reko toro bai kae Aroe ekuduwo ce.”

1. Kakodiba korodureboe ba? (De qual fruta se trata?)

2. Korudureboe atugodo baperato (Desenhe a fruta)

3. Inoba tudureboe atugore? (Qual é a cor da fruta?)

4. Kaboba cedaidure tudureboeto? (Do que gostamos na fruta?)

5. Kaiba areme tudurebo bogai? (Onde as mulheres buscam a fruta?)

6. Kaboba Aroe Etujemage ere towuje koco tabo? (O que as Aroe Etuje fazem do caju?)

7. Ioguduba koco kuru reko Bai Mana Gejewu kae? (Quem leva o suco de caju para o Bai Mana Gejewu?)



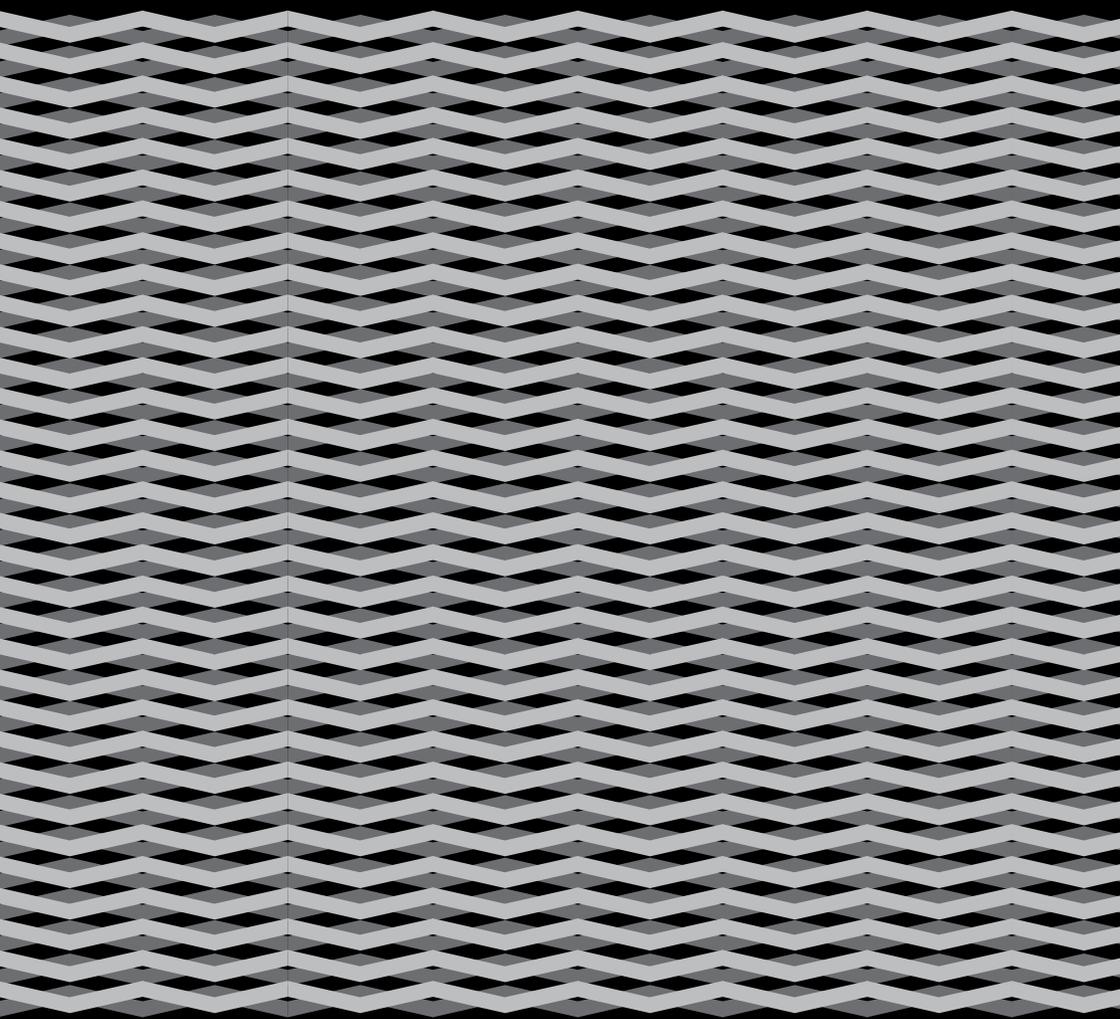


Foto: José Ramsses dos Santos Couso



Fotos: José Ramsses dos Santos Couso





ISBN: 978-65-86743-56-2



RESUMO

A Coleção Didática “Saberes Indígenas na Escola de Mato Grosso”, resulta do trabalho comprometido de professores, orientadores, formadores e pesquisadores indígenas em parceria com não indígenas vinculados às IES que constituem a Rede ASIE-UFMT: UFMT (Cuiabá), Unemat (Sinop e Juara) e UFR (Rondonópolis), em sua terceira edição. Nesta etapa incluímos 11 novos livros aos 14 já publicados pelo Projeto Ação Saberes Indígenas na Escola realizado com apoio do MEC. Os livros são dos professores indígenas para suas respectivas escolas: Apiaká, Kayabi, Mebêngokrê-Kayapó, Munduruku, Terena, Bororo, Balatiponé/Umutina, Chiquitano, Xavante e Kurâ-Bakairi. O trabalho expressa a força do Esperançar indígena em tempos tão complexos e sombrios, enfrentados coletivamente no período de pandemia pelo Covid-19. Os livros, como material didático voltado à realidade sociocultural e linguística, visam valorizar epistemologias próprias como direito à Educação Intercultural, Bilíngue, Específica e Diferenciada para cada aldeia e Povo Originário.

Beleni Saléte Grandó

Coordenadora do ASIE – Rede UFMT



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

